



ECONOMIA

Atrasos de pagamentos devido à recessão são a maior dor de cabeça para as empresas

03.07.2020 às 11h39



Uma recessão pan-europeia é o principal desafio para as empresas.

Mais de metade das empresas europeias afirma que o seu país já está em recessão ou que a vai conhecer a curto prazo, conclui um estudo da Intrum divulgado esta quinta-feira.



HELDER C. MARTINS

PUBLICIDADE

Perto de 83% das empresas portuguesas considera que uma recessão pan-europeia é um dos maiores obstáculos que as empresas vão enfrentar nos próximos 12 meses para receberem nos prazos. Mais pessimistas em relação aos pagamentos atempados são as empresas espanholas (92%).

A conclusão é do EPR - European Payment Report, um estudo da Intrum realizado em 29 países europeus, num universo de 9980 empresas de 11 setores de atividade apresentado esta quinta-feira em videoconferência.

“A pesquisa foi realizada entre 8 de fevereiro e o final de maio e as opiniões dos países foram sofrendo alterações à medida que a crise sanitária progredia”, explicou Luís Salvaterra, diretor-geral da Intrum Portugal. “Uma em cada duas empresas considera que os atrasos de pagamento ameaçam a sua sobrevivência”, afirma Luís Salvaterra, acrescentando que a pandemia colocou ainda uma maior pressão para a salvaguarda da tesouraria”.

Antes da pandemia da Covid-19, 42% dos inquiridos europeus expressava o receio de uma recessão para 2020. Já durante a pandemia, essa percentagem aumentou para 64%. No caso português, a preocupação das empresas quanto às consequências económicas foi ainda maior, passando de 49% para 82%, revela o estudo feito pela multinacional especializada em gestão de créditos.

ITÁLIA MAIS PESSIMISTA

Mais de três quartos das empresas nacionais (76%) afirma que o país está neste momento em recessão ou prevê que isso possa acontecer no prazo de um ano. Portugal ocupa assim o terceiro lugar a nível de preocupação nos 29 países considerados, num ranking liderado pela Itália (83%), seguido pela Bélgica e pela Eslováquia, países em que 81% das empresas.

Segundo o White Paper 2020 da Intrum, a Espanha ocupa o 5º lugar quanto à preocupação

sobre a iminência da recessão (73%) e a Alemanha o 9º (58%), quando a média europeia se situa nos 57%. Mais otimista quanto ao curto prazo, surge a Croácia com apenas 27% das empresas a considerarem que estão ou poderão estar em recessão num horizontes de um ano.

Quanto ao impacto da situação económica na atividade, quase metade das empresas portuguesa (47%), consideram que o reflexo de uma recessão será severo nos negócios. Mais pessimistas do que Portugal só a Espanha (54%) e a Polónia (48%), no universo considerado. No polo oposto, surge a Holanda e a Irlanda, com apenas 14% e 21% dos empresários respetivamente, a admitirem um impacto severo nos seus negócios. Para os autores do estudo, o aparente otimismo holandês em relação à aproximação de uma recessão poderá ser explicado pelas medidas de relançamento lançadas pelo Governo, entre as quais um pacote de ajuda de emergência avaliado em 16 mil milhões de euros.

ATRASOS NOS PAGAMENTOS COMPROMETEM SOBREVIVÊNCIA

Mais de metade das empresas europeias afirma que os atrasos de pagamentos estão a ter um impacto elevado na liquidez das empresas e 39% acredita que poderão não sobreviver à recessão. Não contratar novos funcionários (38%), perda de rendimento (34%) e despedimento de trabalhadores (31%) são também consequências graves do impacto da crise causada pela COVID-19. “Sete em cada dez empresas estão a aceitar condições de pagamento mais longas do que as que consideram aceitáveis”, salientou o diretor-geral da Intrum Portugal.

Sem surpresa, o estudo da Intrum revela ainda que os setores da hotelaria e lazer (42%), Indústria e Química (41%) e Energia (41%) serão os mais afetados pelo impacto da recessão. Quanto aos setores menos afetados, o estudo salienta o Governo e setor público (31%), serviços prestados às empresas (35%) e transportes e logística (36%).